

Migração e Intercâmbio Acadêmico de Cirurgiões-Dentistas: Cenário Atual e Implicações Globais

Jonas Nogueira Ferreira Maciel Gusmão ^{1,*}

¹ Editor Chef da Brazilian Journal of Dentistry and Oral Radiology, Brazil.

* Correspondência: jonasnfm Gusmao@gmail.com.

Resumo: A migração e o intercâmbio acadêmico de cirurgiões-dentistas têm se intensificado nas últimas décadas, motivados por fatores profissionais, econômicos e acadêmicos. Embora esses movimentos favoreçam o desenvolvimento científico e a qualificação profissional, também trazem desafios relacionados à validação de diplomas, barreiras culturais e implicações éticas. Este editorial discute os impactos da mobilidade odontológica, destacando a importância de políticas internacionais que equilibrem a mobilidade profissional com o fortalecimento dos sistemas de saúde bucal locais.

Palavras-Chaves: Migração de Dentistas; Mobilidade Acadêmica; Saúde Bucal Global; Validação de Diplomas; Cooperação Internacional.

Citação: Gusmão JNFM. Migração e Intercâmbio Acadêmico de Cirurgiões-Dentistas: Cenário Atual e Implicações Globais. Brazilian Journal of Dentistry and Oral Radiology. 2026 Jan-Dec;5:bjd65.

doi: <https://doi.org/10.52600/2965-8837.bjdor.2026.5.bjd65>

Recebido: 7 Outubro 2025

Aceito: 7 Outubro 2025

Publicado: 7 Outubro 2025



Copyright: This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).

Prezados autores,

A migração de cirurgiões-dentistas é um fenômeno crescente dentro da saúde global, refletindo tendências mais amplas na mobilidade de profissionais altamente qualificados [1]. Entre as motivações estão a busca por melhores condições de trabalho, remuneração mais elevada e acesso a tecnologias de ponta [2]. No entanto, esses deslocamentos podem gerar desequilíbrios, já que países desenvolvidos tendem a atrair a maior parte dos profissionais, enquanto nações em desenvolvimento enfrentam perdas significativas de recursos humanos, configurando a chamada “fuga de cérebros” [1]. Os programas de mobilidade acadêmica representam uma via importante para a formação científica e clínica, possibilitando experiências interculturais e fortalecendo redes internacionais de colaboração [3]. No entanto, tais oportunidades devem ser conduzidas de forma ética, evitando ampliar assimetrias já existentes entre países com diferentes capacidades estruturais [4].

Entre os principais desafios da migração estão o reconhecimento de diplomas e os processos de revalidação. Países como Estados Unidos, Canadá e Austrália exigem exames rigorosos, avaliações clínicas e complementações acadêmicas para que dentistas formados no exterior possam exercer a profissão [5]. Além dessas exigências formais, barreiras linguísticas e culturais afetam diretamente a integração dos profissionais em novos contextos de saúde [6].

Nesse cenário, iniciativas educacionais têm se mostrado fundamentais para apoiar a mobilidade responsável. Um exemplo é o *Brazucas on Board* (<https://brazucasboard.com/pt/curso-preparatorio-do-inbde/>), projeto que oferece cursos preparatórios específicos para brasileiros e latinos que desejam realizar o INBDE (*Integrated National Board Dental Examination*) nos Estados Unidos. Essa iniciativa tem contribuído para democratizar o acesso a materiais de estudo de qualidade, reduzir

desigualdades de preparo entre candidatos e ampliar as chances de sucesso em exames altamente competitivos. Tais ações representam um caminho concreto para transformar a migração profissional em oportunidade de crescimento, tanto individual quanto coletivo.

Do ponto de vista global, organizações internacionais defendem práticas de mobilidade ética e sustentável. A OMS, por meio de seu Código Global de Práticas para o Recrutamento Internacional de Profissionais de Saúde, recomenda que países protejam suas regiões com maior escassez de profissionais [4]. A FDI, em sua Vision 2030, reforça a necessidade de sistemas de saúde bucal resilientes e de políticas colaborativas que promovam equidade e desenvolvimento sustentável em escala mundial [7]. Assim, a migração e o intercâmbio de cirurgiões-dentistas devem ser compreendidos não apenas como desafios, mas também como oportunidades. Quando conduzidos com planejamento e ética, esses processos podem enriquecer a prática clínica, fortalecer a produção acadêmica e promover avanços na saúde bucal global [3,7].

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Nenhuma.

Agradecimentos: O autor agradece às iniciativas de mobilidade acadêmica e educacional, como o *Brazucas on Board*, pelo compromisso em apoiar profissionais brasileiros e latino-americanos no fortalecimento de suas trajetórias internacionais.

Conflitos de Interesse: Nenhum.

Materiais Suplementares: Nenhum.

Referências

1. Restrepo-Pérez LF, Perdomo Rubio A, García LM, Tapia-Repetto G. Review of Literature on the migration of dentists: Its implications for Latin America and the Caribbean. *Odontoestomatología*. 2024;26(44):e335. doi:10.22592/ode2024n44e335.
2. Balasubramanian M, et al. The international migration of dentists: directions for research and policy. *Int Dent J*. 2016;66(1):15–22. doi:10.1111/idj.12213.
3. Alves LDB, Costa HS. International academic mobility in dentistry: an experience report. *Rev Saúde.Com*. 2019;15(4):1684-1689. doi:10.22481/rsc.v15i4.4477.
4. Hayashi M, Haapasalo M, Imazato S, et al. Dentistry in the 21st century: challenges of a globalising world. *Int Dent J*. 2014;64:333–342. doi:10.1111/idj.12132.
5. Varela Kellesarian S. Foreign-trained dentists in the United States: challenges and opportunities. *Dent J*. 2018;6(3):26. doi:10.3390/dj6030026.
6. Al-Btoush A, El-Bcheraoui C. Challenges affecting migrant healthcare workers while adjusting to new healthcare environments: a scoping review. *Hum Resour Health*. 2024;22:56. doi:10.1186/s12960-024-00941-w.
7. Glick M, Williams DM, Ben Yahya I, et al. Vision 2030: Delivering optimal oral health for all. FDI World Dental Federation. Geneva: FDI; 2021.